

São Paulo 21 a 23 de julho de 2025

Congresso Brasileiro de Alfabetização

## “A FESTA NO CÉU”: UM CONTO DO FOLCLORE BRASILEIRO EM UMA TURMA DE 1º ANO DE ESCOLA BÁSICA PORTUGUESA

Simone de Cássia Soares da Silva<sup>1</sup>

Ângela Balça<sup>2</sup>

Bárbara Cortella Pereira<sup>3</sup>

Eixo 9: Alfabetização e Literatura

### Resumo:

Este artigo traz um relato de experiência de uma pesquisadora brasileira da Universidade Federal de Mato Grosso em período de intercâmbio – Doutorado Sanduíche<sup>4</sup> / Bolsa PDSE/CAPES 2024-2025 na Universidade de Évora, em Portugal em momento de intervenção literária em uma escola, no interior de Portugal. Em busca de refletir os conceitos-chave da Educação Literária, o texto tece considerações a partir da intervenção mediada por uma pesquisadora brasileira com a literatura infantil do conto *A Festa no Céu* de Angela Lago (2005), em uma turma de primeiro ano da educação básica de uma escola na cidade de Évora, região do Alentejo. O objetivo geral foi o de contribuir para a promoção da educação literária das crianças, despertando nelas o prazer de ouvir a história, folhear o livro e interagir com a narrativa verbal e visual do conto, que é uma adaptação da tradição oral brasileira. O texto está sustentado pelos contributos teóricos de Colomer (1991; 2015); Ceia (2004); Balça e Azevedo (2016), Balça (2023); Balça e Pires (2013), entre outros pesquisadores contemporâneos do campo da literatura. Como resultados, apontamos para o despertar do gosto literário das crianças e a (inter)relação entre as interpretações infantis da obra e os passos metodológicos de exploração do texto literário.

**Palavras-chaves:** Educação literária; conto brasileiro; metodologias de exploração do texto literário; interpretações infantis.

<sup>1</sup>Universidade Federal de Mato Grosso Doutoranda em Educação. Professora da educação Básica na Secretaria Municipal de Educação de Primavera do Leste - MT. Pesquisadora do Grupo de Estudo e Pesquisa Linguagem Oral, Leitura e Escrita na Infância / GEPLOLEI Contato: [simonedecassia78@gmail.com](mailto:simonedecassia78@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade de Évora / CIEC - Portugal. Doutora em educação. Professora Associada com agregação da Universidade de Évora – Portugal. Membro do Centro de Investigação em Estudos da Criança da Universidade do Minho. Contato: [apb@uevora.pt](mailto:apb@uevora.pt)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Mato Grosso. Doutora em Educação e professora do Instituto de Educação da Universidade Federal de Mato Grosso; professora associada do Programa de Pós Graduação em Educação. Coordenadora do Grupo de Estudo e Pesquisa Linguagem Oral, Leitura e Escrita na Infância / GEPLOLEI – Contato: [barbaracortella@gmail.com](mailto:barbaracortella@gmail.com)

<sup>4</sup> Projeto financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES . Bolsa PDSE(2024/2025) – Doutorado Sanduíche N.º Processo: 88881.982996/2024-01.

## **Introdução**

A formação de leitores literários está longe de ser um assunto esgotado, seja na realidade brasileira ou em escolas portuguesas. No Brasil, as políticas públicas ainda não mencionam a educação literária nas escolas básicas e estamos convencidas de que o estudo do conceito e a proposta da educação literária ainda podem ser melhor difundidos, desde o berçário até a formação do leitor autônomo. Em Portugal, a educação literária apresenta-se como um estudo em ascensão, cujos documentos oficiais desde 2012 a contemplam nas Aprendizagens Essenciais de Língua Portuguesa (Portugal, 2018), embora, na prática, ainda suscite a expectativa de aprofundamento dos professores em atuação.

Optamos por recorrer à educação literária para pensarmos na formação de novos leitores, visto que não a compreendemos simplesmente como uma metodologia de ensino da literatura, mas, sim, uma maneira de pensar a relação do leitor com o texto literário, com as convenções do próprio texto e, assim, permiti-lo desfrutar do encontro estético com a obra completa, texto, imagem e materialidade do livro.

Neste prisma, este artigo apresenta um relato de experiência de uma pesquisadora brasileira, cujas inferências do processo de formação de leitores ocorreram a partir de intervenções literárias que decorreram de uma proposta de observação participativa, no âmbito do trabalho de campo desenvolvido na escola básica, como um processo de iniciação à dimensão investigativa da prática profissional docente, integrada nos estudos de doutoramento-sanduíche da primeira autora deste artigo<sup>5</sup>.

A intervenção literária ocorreu em uma turma de 1.º ano do 1.º ciclo do ensino básico (1.º CEB), crianças de 7 anos, em uma escola pública portuguesa; em um grupo de vinte e duas crianças, duas eram brasileiras, dezotto portuguesas e duas crianças vindas do Nepal. O objetivo geral da intervenção foi o de contribuir para a promoção da educação literária das crianças, despertando nelas o prazer de ouvir a história, folhear o livro e interagir com a narrativa verbal e visual do conto *A festa no Céu* de Angela Lago (2005). Como objetivos específicos, buscamos fomentar a reflexão sobre o uso do texto literário na formação humana das crianças na escola e não como pretexto para instrumentalização das letras.

Na primeira parte do texto, nos fundamentamos na teoria da educação literária com Colomer (1991; 2015), Azevedo & Balça (2016), Balça & Pires (2013) e Balça

---

<sup>5</sup> Projeto financiado pela CAPES/Brasil – Programa PDSE 2024-2025 – Doutorado Sanduíche na Universidade de Évora – Portugal.

(2023) e a metodologia de exploração do texto é baseada nos princípios norte-americanos de Yopp & Yopp (2006) na exploração do texto literário. Na segunda parte do texto, apresentamos as interpretações e sentidos atribuídos pelas crianças do conto de Angela Lago (2005).

Como resultados elencamos o engajamento das crianças com a obra literária e as significações que fizeram do texto; a (inter)relação das crianças com o conto e os personagens da história, em que apresentaram interpretações singulares e coletivas do conto; e, por último, apontamos para a apreciação literária e estética manifestada pelas crianças da turma, que sinalizaram o desejo em explorar o objeto livro e em ouvirem novas histórias, como novos leitores literários em potencial.

## 2 Fundamentação teórica<sup>6</sup>

A educação literária é um conceito que tem sido desenvolvido nos últimos trinta anos, especialmente por Teresa Colomer (1991), que busca tensionar reflexões sobre as linhas de forças entre o ensino da literatura na escola e a educação literária. Desse modo, a educação literária se distingue de práticas de ensino da literatura que se ocupam do ensino linguístico, da mera compreensão das estruturas textuais, história da literatura ou qualquer outra função de ensino de conteúdos que se possa pensar pelo texto literário. A educação literária privilegia a relação interativa e interpretativa do leitor com a obra por completo. O que se pretende na educação literária é a descoberta, a partilha, a apropriação do livro, do texto literário que desperta o gosto e a emoção; pois sem a emoção, as regras e convenções do texto literário enfadam e afugentam o leitor, não o seduzindo a novas leituras.

Neste aspecto, compreendemos com Colomer (1991) e Ceia (2004) que o texto literário, como obra de arte verbal (Todorov, 2013), com todo o valor linguístico, estético e de estilo, é um excelente exemplo para a aprendizagem da língua portuguesa para leitores e autores em iniciação, seja pelo domínio da língua como ferramenta de comunicação, seja pela qualidade literária que tacitamente é despertada através da competência leitora. Neste prisma, ao nos aprofundarmos do conceito de educação literária, compreendemos que é em contato com a obra literária na íntegra que acontece a formação de novos leitores e neste fio

---

<sup>6</sup> A ordem dos tópicos nos trabalhos não requer rigidez exigida na tradição da metodologia científica, cuja sequência geral é “teoria, metodologia, resultados e discussão”. No entanto, precisam ser demonstrados.

tênuem entre a vivência literária e o domínio das convenções linguístico-literárias que ocorre a (trans)formação do hábito leitor pela leitura literária (Ceia, 2004).

A esse respeito, as autoras brasileiras Souza, Girotto e Silva (2012, p. 170) também nos lembram que “o processo de leitura vai muito além da decodificação. Versam pela compreensão do que está escrito, pela busca e atribuição de sentidos ao texto escrito na elaboração dos significados”, visto que a compreensão é um quesito primordial na formação de leitores. Contudo, a educação literária ainda prima para a leitura elevada ao nível da interpretação do texto, ao prazer estético e à mobilização de emoções produzidos pela leitura literária.

Para Cambuta e Girotto (2019, p.43), “os textos literários são produções sociais, tanto quanto o livro, que precisa ser visto e entendido notadamente como uma criação humana historicamente produzida, não podendo ser encarado como uma mera quantidade superficial de símbolos isolados”. Portanto, a literatura infantil não se justifica apenas pela lúdicode e jogo estético das palavras. Mas sim, que ela seja fundamental na infância porque traz implicações preponderantes na vida social, humana e cultural da criança. Desse modo, a preocupação na formação de novos leitores não está na dimensão didática da literatura ou na moralização do leitor criança, e sim, nos aspectos sociais, culturais e lúdicos da literatura infantil, que seduz o leitor pelo prazer que o texto literário e o objeto livro proporcionam. (Balça e Pires, 2013; Balça, 2023).

Nessa perspectiva, buscamos fundamentação teórica para a exploração da obra literária a partir das fases metodológicas denominadas pré-leitura, leitura e pós-leitura. Tais etapas, em consonância com o modelo e as estratégias propostas por Yopp e Yopp (2006), não se configuram como um método de ensino, mas constituem uma metodologia que pode ser adotada com o objetivo de subsidiar o trabalho do mediador de leitura, favorecendo uma abordagem mais aprofundada do texto e dos paratextos que compõem a obra. Desse modo, a organização da intervenção foi sustentada pelos aportes teóricos de Balça (2012), Balça e Azevedo (2016) e Balça e Pires (2013), que propõem a estruturação do trabalho com a obra literária em três etapas fundamentais: pré-leitura, leitura e pós-leitura. Essa organização metodológica orientou as atividades desenvolvidas nos momentos da intervenção, permitindo uma mediação mais sistemática e reflexiva do texto literário.

De acordo com Balça e Azevedo (2016, p. 123),

na fase de *pré-leitura* pretende-se que os alunos lancem, a partir dos elementos paratextuais [tudo o que compõe a obra, mas não é o texto], hipóteses interpretativas sobre a obra em presença, permitindo a ativação e a construção de competências inferenciais; na fase da *leitura*, o objetivo é facilitar ao aluno a leitura e aprofundar a compreensão do texto, para que seja

possível estabelecer com ele uma relação afetiva, potenciadora de um envolvimento que possibilite respostas pessoais face ao mesmo; na fase de *pós-leitura*, promove-se uma reflexão global sobre o texto; proporcionam-se aos alunos oportunidades de partilha e construção de sentidos tentando que eles estabeleçam ligações entre a literatura e a sua vida.” (grifos nossos).

Portanto, compreendemos que as fases de exploração do texto literário buscam preparar o leitor para as nuances do texto, de modo a permiti-lo levantar hipóteses prévias, estar atento ao desfecho e participar ativamente da leitura. Nesse aspecto, as estratégias de exploração do texto despertaram, entre as crianças, o suspense sobre o que poderiam encontrar na história, levando-as a intuir e a se imbricar na vivência com o conto.

### 3 Metodologia

O texto de Angela Lago (2005), *A festa no Céu: um conto do nosso folclore*, é um texto advindo da tradição oral brasileira. O convite para a intervenção literária ocorreu a partir da aproximação da pesquisadora brasileira com a escola básica portuguesa, em que a professora regente da turma de 1º ano, desde os primeiros contatos, propôs à pesquisadora momentos de intervenções com a literatura infantil em sua turma, por nutrir interesse na ampliação de seus conhecimentos sobre a educação literária.

A intervenção ocorreu em dois momentos, em dias distintos, no 2.º semestre do ano civil de dois mil e vinte e quatro, com intervalo de 14 dias entre elas. Por ser um período de início do ano letivo na escola portuguesa, conforme o calendário letivo europeu<sup>7</sup>, nenhuma das crianças da turma decodificava a linguagem escrita para além de seus nomes e algumas palavras monossílabas. A coleta de dados ocorreu por meio de gravador de voz em *smartfone*, registros no caderno de campo da pesquisadora, como também foram transcritas simultaneamente as respostas das crianças em folha de papel A3, para que elas também pudessem perceber a construção escrita de suas opiniões e interpretações.

No primeiro dia de intervenção, iniciamos com a fase da *pré-leitura*, momento que antecede a leitura do texto. Nessa etapa, buscamos contextualizar as crianças em relação à história a ser lida, apresentando, de forma breve, aspectos do processo sócio-histórico da colonização que contribuíram para as peculiaridades da língua portuguesa. Além disso, abordamos o contexto histórico-cultural em que surgiu o samba no Brasil, para que posteriormente pudéssemos conectar esses elementos ao enredo do conto.

Como parte dessa breve introdução, incorporamos ao planejamento o refrão da

<sup>7</sup> O calendário letivo europeu 2024/2025 iniciou na primeira quinzena de setembro de 2024, com encerramento previsto para o mês de julho de 2025.

música *Devagar, devagarinho*, do compositor Martinho da Vila, e passamos a cantarolá-lo com as crianças, acompanhados por um instrumento de chocalho confeccionado artesanalmente pela pesquisadora, utilizando materiais recicláveis. Também foram exploradas as imagens das páginas 4 e 5 do livro *A Festa no céu*, a fim de instigá-las a intuir sobre o título e apresentar suas hipóteses do que poderiam encontrar na leitura.

Já na fase da *leitura* do texto, buscamos dar ritmo à história para que pudesse fluir a efábulaçāo. Contudo, quando chegamos às páginas 14 e 16, optamos por introduzir o refrão do samba ao texto, com intuito de fazer uma conexão entre as características de locomoção da tartaruga, já conhecido pelas crianças e a cultura brasileira, que também é constante na obra de Lago (2005), tanto no cenário, como na representação dos personagens.

No período da *pós-leitura*, neste primeiro dia de intervenção, tivemos que nos adequar aos interesses das crianças daquele momento e permiti-las, além de explorarem o livro físico, também o instrumento de chocalho. As crianças demonstravam empolgação com o enredo do conto e com a música; espontaneamente, dançavam, imitavam os gestos dos pássaros, tocavam instrumentos na festa no céu e se arriscavam nos passos de samba.

#### 4 Resultados e Discussão

Nessa perspectiva, o segundo momento de intervenção surgiu a partir de um diálogo autorreflexivo entre a professora regente da turma de 1º ano e a pesquisadora brasileira. Ambas avaliaram o potencial estético e literário que o livro havia despertado, tanto nas crianças quanto na própria professora, que, encantada com a obra e com a metodologia utilizada na apresentação e exploração do texto, convidou a pesquisadora a (re)visitar a obra com as crianças. Desse modo, realizamos um segundo dia de intervenção com a mesma história, envolvendo as crianças e a professora da turma, que aqui tomaremos como referências de resultados desta breve discussão.

No segundo dia de intervenção com o conto, passamos de forma mais aligeirada pela fase da *pré-leitura*, visto que as crianças já conheciam a história. Após ouvirem mais uma vez o conto *A festa no Céu* de Lago (2005), deixamos que elas explorassem o livro. Neste segundo momento de *pós-leitura*, iniciamos com a pergunta: “Alguém sabe dizer por que o casco da tartaruga é todo trincado?” Rapidamente, duas ou três crianças se prontificaram a responder, relembrando a cena em que a tartaruga é lançada do alto pelo urubu. Demonstraram, assim, não apenas a compreensão da narrativa, mas também a capacidade de estabelecer relação entre o enredo e a pergunta provocadora.

Consideramos também informar ao leitor que, antes de começar a leitura literária, a mediadora relembrou às crianças de que naquele momento entrariam no mundo da fantasia, do faz-de-conta, do imaginário. Ao encerrar, fechou a história com a famosa frase: “pirilim pim pim, a história chegou ao fim!”, com a finalidade de fechar o momento de faz-de-conta e trazer o pequeno leitor de volta ao mundo real.

Na roda dialógica que promovemos no *pós-leitura*, as crianças puderam opinar sobre a história e expor as suas interpretações. Dentre as questões levantadas nesta fase de *exploração do texto*, destacamos a questão dialogicamente respondida:

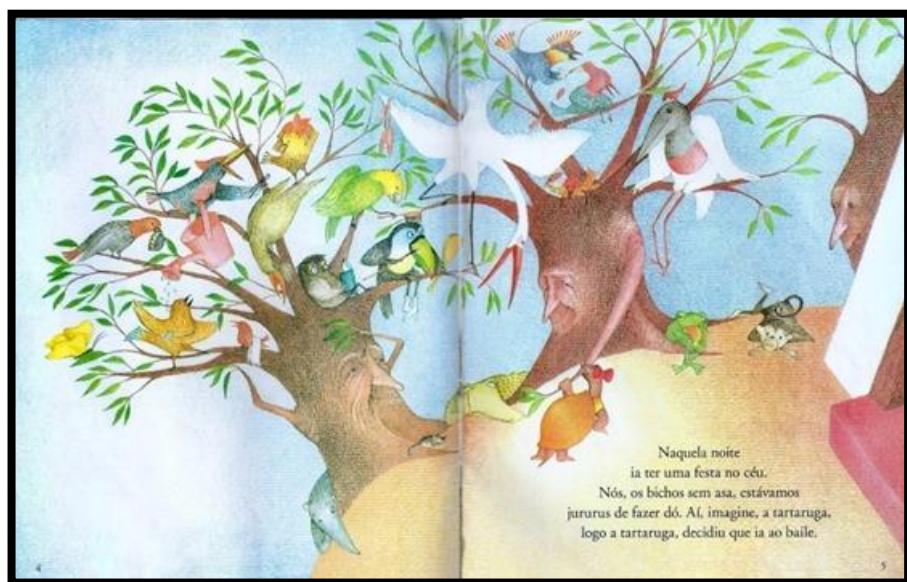
- A) “Qual a parte da história que mais gostastes?<sup>1</sup> Por que?

**Respostas:**

1. “Gostei quando a Tartaruga caiu!” - (6 crianças)
  2. “Quando ela ficou despida”. - (3 crianças);
  3. “Gostei da primeira parte, quando os pássaros estavam na árvore arranjando-se para a festa.” (2 crianças).
  4. Quando estavam na festa; quando estava sambando.” (4 crianças)
- (Registros da intervenção, dia 06/12/24/ vespertino)

Neste diálogo com as crianças, percebemos que, dentre as cenas citadas, a que mais gostaram surge na resposta 3, com referências à ilustração das páginas 4 e 5 do conto de Lago (2005). A seguir, a ilustração das páginas 4 e 5.

**Figura 1.** Cenas das páginas 4 e 5 do conto A festa no céu.



Fonte: Lago, 2005.

Esta ilustração havia sido apresentada às crianças na fase de *pré-leitura* e chamou a atenção delas pelas ações dos pássaros na árvore se arrumando para a festa com gestos humanizados, em que consideramos bastante atrativo ao leitor infantil para fazê-los imaginar a empolgação das aves ao se arrumarem para a festa no céu.

Compreendemos que na educação literária, quando uma criança se identifica com um personagem qualquer da obra, esse diálogo da literatura com o leitor ultrapassa o concreto, alcançando dimensões simbólicas e subjetivas. A exemplo disso, registramos a identificação das crianças tanto com a Tartaruga, a qual é a protagonista da história, como também com o Urubu (antagonista) e a Garça, que só aparece no projeto visual. Esse processo torna a leitura literária enriquecedora e abrangente, especialmente por possibilitar o reconhecimento de si e do outro por meio da arte e da ficção (Azevedo e Balça, 2016).

Em contrapartida, a resposta de número 1 do diálogo mostra que seis crianças afirmaram que a cena de que mais gostaram foi “quando a tartaruga caiu!” Essa fala foi bastante recorrente e marcada por risos ao citarem. Isso nos indica que, para além de se divertirem, também demonstram dominar a convenção literária de que o conto faz parte do mundo da fantasia e entendem que se trata de um pacto ficcional e não do mundo real.

Outra imagem que nos demonstra isso é quando as crianças respondem que gostaram mais quando “a tartaruga ficou nua”. Nesta ilustração, a tartaruga aparece supostamente nua escondida atrás de uma folha de bananeira, enquanto os outros bichos colavam o seu casco. Essa dose de humor do conto foi percebida pelas crianças que se divertiam ao lembrá-la. Tal perspectiva também lança sobre o mediador, no pós-leitura, o desafio de perceber que o texto literário, acima de tudo, é um pacto ficcional, que não deve se prestar a moralização ou ao utilitário em um momento em que desperta prazer estético da apreciação e promove interpretações genuínas da infância.

Com isso, relembramos a preocupação de muitos professores com a apresentação do politicamente correto na leitura de um texto literário, ou a sobreposição da razão acima da emoção. Com isso, percebemos que, ao “serem escutadas de forma atenta e sensível” (Arruda, Silva e Pereira, 2023, p. 230), a escola permite à criança sair da invisibilidade e atuar como seres sociais, como um “sujeito histórico e de direitos” (Brasil, 2010, p. 12). Ouvir suas percepções “é validar a maneira como ela lida e soluciona as situações que surgem,

produzindo sentido(s) ao que vivência de modo a contribuir para um ensinoaprendizagem<sup>8</sup> de qualidade, estético-estésico-ética.”(Arruda, Silva e Pereira, 2023, p. 231).

## 5 Considerações Finais

A intervenção literária na educação básica pública com crianças e a professora regente da turma, para além de proporcionar às crianças vivências com a literatura, por meio de estratégias metodológicas de exploração do texto, despertou na professora regente da turma o interesse por dominar metodologias de mediação do texto literário e de se aprofundar no domínio da educação literária. As estratégias propostas na etapa de pré-leitura estimularam as crianças a levantar hipóteses sobre a narrativa, favorecendo maior envolvimento com a leitura e com a construção imaginativa do conto. Algumas delas demonstraram identificação com as páginas exploradas, ampliando a interpretação das imagens para além do texto.

Portanto, inferimos que o trabalho com a educação de novos leitores literários não consiste em realizar roteiros ou guião de leitura para a criança responder acerca dos personagens principais. Tão pouco, deve ser utilizado como pretexto ou pano de fundo para o ensino sistematizado e fragmentado da língua, introduzir assuntos, ou qualquer outra metodologia superficial; ou ainda, tornar o texto literário um mero exercício metalingüístico ou de teorização da literatura.

Neste ponto, parafraseamos Manoel de Barros, ao afirmar que “que a importância de uma coisa não se mede com fita métrica, nem com balanças nem barômetros, etc. A importância de uma coisa há que ser medida pelo encantamento que a coisa produza em nós” (Barros, 2015). Com este excerto compreendemos a essência da educação literária, desse modo, acreditamos que atingimos o objetivo da ação intervintiva por meio do conto literário na sala de primeiro ano na região do Alentejo, produzindo encantamentos por meio da literatura infantil e despertando o gosto e desejo das crianças por mais momentos de leitura.

Por último, destacamos o poder da literatura infantil em conjugar, por meio da obra, seja texto, imagens ou a materialidade do livro, a conexão do leitor com diferentes contextos, sotaques ou culturas, já que a literatura é um bem incomensurável (Cândido, 2011), que deve

<sup>8</sup> Ver conceito em Pereira, Silva e Fontes (2024): Relações de ensino para a alfabetização: diálogos entre semeaduras, podas e (re) florescimentos. Revista Olhar de professor, Ponta Grossa, v. 27, p. 1-19, e-24187.060, 2024. Disponível em <https://revistas.uepg.br/index.php/olhardeprofessor>

ser proporcionada a todas as pessoas, sejam adultas, mas principalmente às crianças que estão em fase latente de formação como leitores que necessitam serem alcançados pela educação literária, seja no Brasil, onde sabemos ser terreno fértil a estas práticas, seja mesmo em Portugal, território berço de Camões, Fernando Pessoa e tantos outros autores literários que formam a herança patrimonial literária da língua portuguesa. Desse modo, anunciamos a educação literária como um possível caminho, tanto para a formação de uma sociedade leitora, como almejamos no Brasil, como na continuidade do legado literário de Portugal.

## Referências

- ARRUDA, Albene C.; SILVA, Simone. C. S.; PEREIRA, Bárbara Cortella. **As (im)possibilidades de brincar de ler e escrever na escola da infância.** In: (Organizadores) GAZIOLI, Fabiano Tadeu; COENGA, Rosemar Eurico. Literatura Infantil e Juvenil: desvios criativos, diversidade e emancipação em processo. 1<sup>a</sup> ed. – Campinas, SP: Pontes Editores, 2023. III parte. (12) P. 227 -245.
- AZEVEDO, Fernando. **Literatura Infantil e educação literária.** In: (org). BALÇA, Ângela; PIRES, Maria da Natividade Carvalho. Literatura Infantil e Juvenil – Formação de Leitores. Lisboa : Ed. Santillana, 2013.
- AZEVEDO, Fernando; Balça, Ângela. **A Educação Literária e a Formação de Leitores.** In: Leitura e Educação Literária. Org. Fernando Azevedo e Ângela Balça. Lisboa: Ed. Pactor, 2016.
- BALÇA, Ângela. **Educação literária na escola.** ANTARES: Letras e Humanidades, [S. I.], v. 15, n. 36, p. 1–21, 2023. Disponível em: <https://sou.ucs.br/etc/revistas/index.php/antares/article/view/11259>. Acesso em: 27 abr. 2025.
- BALÇA, Ângela; AZEVEDO, Fernando. **Pensar a cidadania hoje através da educação literária.** In: (Org.) AZEVEDO, Fernando; BALÇA, Ângela. Leitura e Educação Literária. Lisboa: Pactor, 2016.
- BALÇA, Ângela; PIRES, Maria da Natividade C.; **Literatura Tradicional** : um filão para a literatura infantil e juvenil. In: (org.) BALÇA, Ângela; PIRES, Maria da Natividade Carvalho. Literatura Infantil e Juvenil – Formação de Leitores. Carnaxide: Ed. Santillana, 2013.
- BARROS, Manoel. **Memórias Inventadas:** A Segunda Infância. São Paulo: Planeta, 2006.
- CAMBUTA, Aristides Jaime Yandela; GIROTTTO, Cyntia Graziella Guizelim Simões. **A pertinência da literatura infantil na formação humana:** um olhar ao contexto angolano. In: (Org.) GIROTTTO, Cyntia Graziella Guizelim Simões; FRANCO, Sandra Aparecida Pires; SILVA, Greice Ferreira da. Formação de leitores e a educação estética: arte e literatura Curitiba: CRV, 2019.
- CÂNDIDO, Antônio. **O direito à literatura.** In Vários escritos. 5<sup>a</sup> edição. Rio de Janeiro : Ed. Ouro sobre o azul, 2011. P. 170-193. (PDF).

CÂNDIDO, Antônio. **Literatura e sociedade**: estudos da teoria e história literária. São Paulo: Todavia, 2023.

CEIA, Carlos. **Ser Professor de Literatura**. In. (Orgs.) MELLO, Cristina et.al. Didáctica das línguas e literaturas em Portugal: contextos de emergência, condições de existência e modos de desenvolvimento. Coimbra: Pé de Página., 2004. (p. 33-39).

COLOMER, Teresa. **De la enseñanza de la literatura a la educación literaria**. Rev. Comunicación, Lenguaje y Educación, 1991, (p. 21-31). PDF.

COLOMER, Teresa. **Andar entre livros**: a leitura literária na escola [tradução Laura Sadroni]. – São Paulo: Global, 2007.

LAGO, Angela. **A festa no céu**: um conto do nosso Folclore. Angela Lago; [ilustrações e tradução autoral]. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2005.

PEREIRA, Bárbara Cortella.; SALDANHA, R. C. **Voos na alfabetização discursiva**: nas asas da poesia com crianças e adultos. Revista Brasileira de Alfabetização ISSN: 2446-8584 | Número 14 –2021. p. 36-45. Disponível em: <https://revistaabalf.com.br/index.html/index.php/rabalf/article/view/526> Acesso em: 10.abr.2025.

PEREIRA, Bárbara. C.; SILVA, Danilo. G. da.; FONTES, Débora. F. **Relações de ensino para a alfabetização**: diálogos entre semeaduras, podas e (re)florescimentos. **Olhar de Professor**, [S. I.], v. 27, p. 1–19, 2024. DOI: 10.5212/OlharProfr.v.27.24187.060. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/olhardeprofessor/article/view/24187>. Acesso em: 27 abr. 2025.

TODOROV, Tzvetan. **As estruturas narrativas**/ Tzvetan Todorov [tradução: Leyla Perrone-Moisés. São Paulo: Perspectiva, 2013.

#### Financiamentos:

1. Projeto financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES . Bolsa PDSE(2024/2025) – Doutorado Sanduíche Nº Processo: 88881.982996/2024-01.
2. Este trabalho foi financiado por Fundos Nacionais através da FCT –Fundação para a Ciência e a Tecnologia no âmbito dos projetos do CIEC (Centro de Investigação em Estudos da Criança da Universidade do Minho) com a referência UID/317: Centro de Investigação em Estudos da Criança.